



ENTRE O BRINCAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Experience report: between playing and learning in early Childhood Education

Ana Cláudia Feitosa da Silva¹

Marlene Gomes²

Resumo

Este texto descreve uma sequência de atividades desenvolvidas com a turma do 2º Período da Educação Infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Argentina Barros, localizado no Bairro Cidade Nova, Conjunto Francisca Mendes, na cidade de Manaus, Amazonas. As atividades se inserem no Projeto de Aprendizagem voltado para a temática “Educação Inclusiva, Psicomotricidade e Grafismo: Interfaces do Brincar e do Aprender na Educação Infantil”, que foi desenvolvido durante as aulas semanais da turma. O referido projeto se constituiu em atividade avaliativa do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Como professora da Educação Infantil, constato que é de extrema importância o desenvolvimento de projetos de aprendizagem enquanto experiência formativa em serviço, pois renova nossas práticas docentes, ao mesmo tempo que permite compartilhar novas experiências que, talvez, jamais seriam documentadas se não produzíssemos relatos de nossas experiências em sala a partir da gestão pedagógica de Projeto de Aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores; Relato de Experiência; Projeto de Aprendizagem.

Abstract

This text describes a sequence of activities developed with the 2nd Period Early Childhood Education class at the Argentina Barros Municipal Center for Early Childhood Education, located in the Cidade Nova neighborhood, Francisca Mendes complex, in the city of Manaus, Amazonas. The activities are part of the learning Project on “Inclusive Education,

¹ Graduada em Pedagogia pela União Brasileira de Faculdades (UniBF). Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Concluinte do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, oferecido pelo Laboratório de Ensino, Pesquisas e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

² Professora de Língua Portuguesa, efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Especialista em Língua Portuguesa com ênfase em Produção Textual pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Educação pela UFAM. Formadora no Projeto Oficina de Formação em Serviço, da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério e pesquisadora do Laboratório de Ensino, Pesquisas e Experiências Transdisciplinares em Educação, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Orientadora do trabalho. E-mail: marlegomeslp@gmail.com



Psychomotricity and Graphism: Interfaces of Play and Learning in Early Childhood Education”, which was developed during the class’s weekly lessons. This project was an evaluation activity for the Specialization in Project Management and Teacher Training Course offered by the Amazonas State University, in partnership with Manaus Municipal Department of Education. As an early Childhood Education teacher, I have found that it is extremely important to develop learning projects as an in-service training experience, as it renews our teaching practices, while at the same time allowing us to share new experiences that would perhaps never be documented if we did not produce reports of our classroom experiences based on the pedagogical management of Learning Projects.

Keywords: Teacher Training; Experience Report; Learning Project.

Introdução

Este é um relato de experiência construído a partir do projeto de aprendizagem “Educação Inclusiva, Psicomotricidade e Grafismo: Interfaces do Brincar e do Aprender na Educação Infantil”. O referido projeto teve origem nas aulas do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente³, em serviço, no Centro Municipal de Educação Infantil Argentina Barros⁴. O relato se refere especificamente às vivências pedagógicas e formativas durante o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem da turma do 2º Período E, que teve como subtema “Animais domésticos, selvagens e nocivos”.

A metodologia empregada foi a etnografia (Matos; Castro, 2011; Gomes, 2021) voltada para o cotidiano da Educação Infantil, extraindo, da pesquisa-ação (Engel, 2000), elementos teóricos e metodológicos para intervenção na realidade pesquisada, segundo o que apregoa a Pedagogia de Projetos (Leite, 2000). Além disso, o suporte teórico-prático da postura transdisciplinar (Wanzeler, 2014) em muito contribuiu para

³ Curso oferecido a professores da rede pública municipal de Manaus, fruto de parceria institucional entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED).

⁴ Localizado na Rua 34, s/n, Conjunto Francisca Mendes, Bairro Cidade Nova, Manaus, Amazonas. Local onde acontecem as aulas do curso de Pós-Graduação em Serviço, da Divisão Distrital Zonal Leste I.



a ampliação de possibilidades pedagógicas na persecução dos objetivos específicos, voltados ao possibilitar às crianças experiências relacionadas ao conhecimento e contato com animais domésticos, selvagens e nocivos.

Quanto ao método de estruturação do trabalho, optou-se por organizá-lo em seções, sendo que a primeira trata da concepção e elaboração do Projeto de Aprendizagem “Animais domésticos, selvagens e nocivos”. A segunda descreve o percurso metodológico que se constituiu no registro etnográfico, na Rodinha de Conversa e nos jogos pedagógicos. Por fim, serão tecidas considerações acerca do processo formativo docente no âmbito do curso e da experiência com o Projeto de Aprendizagem.

Concepção e elaboração do Projeto de Aprendizagem “Animais domésticos, selvagens e nocivos”

O Projeto de Aprendizagem “Animais domésticos, selvagens e nocivos” pretendeu possibilitar experiências de aprendizagens significativas a partir de demandas advindas de questionamentos do sujeito, no caso, a criança, sobre a realidade cotidiana no âmbito familiar e do CMEI.

Conforme Fagundes *et al*, dentro da proposta do Projeto de Aprendizagem, a função do docente deve ser orientada de acordo com as diferentes funções originadas da interação com os estudantes (Fagundes *et al.*, 1999). Da mesma forma, os autores também esclarecem que é nos Projetos de Aprendizagem que os docentes são motivados à investigação sobre temas que surgem a partir de suas indagações e curiosidades e mesmo de situações emergentes do cotidiano da sala de aula.

Assim, ao iniciarem as aulas da disciplina Projeto de Aprendizagem, constituinte do Núcleo Experiencial⁵ do Curso de Especialização em Gestão de

⁵ O curso de Especialização em Gestão de projetos e Formação Docente se organizou, didaticamente, em três núcleos de disciplinas: Epistemológico, Metodológico e Experiencial.



Projetos e Formação Docente, minhas colegas e eu fomos orientadas a desenvolver um Projeto de Aprendizagem considerando a Matriz Problematicadora⁶ do CMEI, instrumento de pesquisa empregado na disciplina Projeto de Formação, e as necessidades de aprendizagem das crianças, identificadas a partir de instrumentos que serão descritos adiante. A Matriz Problematicadora revelava necessidades formativas do nosso grupo de professoras, dentre elas, as relativas à inclusão e ao consistente conhecimento a respeito da psicomotricidade e do grafismo na Educação Infantil.

Com os resultados obtidos no instrumento Matriz Problematicadora, foram realizadas três oficinas temáticas correspondentes às necessidades formativas das professoras. Assim, o tema geral do projeto de aprendizagem do CMEI, “Psicomotricidade e grafismo: interfaces do brincar e do aprender na Educação Infantil”, se constituiu em elo entre os conhecimentos docentes, aprofundados nas Oficinas do Conhecimento, e as necessidades de aprendizagem das crianças, detectadas por meio de instrumentos específicos para esse fim.

O ponto de partida do Projeto de Aprendizagem foi o registro etnográfico das atividades, segundo orientação e acompanhamento da professora formadora, bem como a Rodinha de Conversa. Enquanto aquele permitiu registros importantes sob um novo olhar para as necessidades das crianças, esta permitia à professora, aluna do curso, dialogar com as crianças para uma melhor interação pedagógica, assim como ouvir seus relatos sobre assuntos diversos. Importante ressaltar que todas as minhas experiências sobre o desenvolvimento do projeto foram compartilhadas com a professora titular da classe⁷. A construção do projeto também se deu a partir de dos

⁶ Instrumento de pesquisa empregado para detectar as necessidades formativas das professoras alunas do curso de Especialização em Gestão de Projetos e formação Docente, com vistas a posterior intervenção, por meio da oferta de Oficinas Temáticas.

⁷ Após a matrícula no curso de Pós-Graduação em questão, a autora deste trabalho, então professora do CMEI Argentina Barros, assumiu a função de Assessora Pedagógica na Divisão Distrital Zonal



encontros presenciais do curso de Pós-graduação. Esses encontros foram de extrema importância, não somente para elaboração do projeto, mas, também, para subsidiar esse relato de experiência.

O referido projeto foi sendo delineado, principalmente, a partir da Rodinha de Conversa enquanto estratégia metodológica na qual se pôde apreender necessidades de aprendizagem das crianças de idade entre 5 e 6 anos do 2º Período E. Naquela conversa, dentre outros assuntos, foi perguntado às crianças sobre o que elas gostariam de aprender no CMEI. Dentre as respostas, a que se tornou mais viva e encontrou eco na turma foi “A rena e os dinossauros” e “O nome dos animais”. Dessas respostas, de acordo com a realidade geográfica amazônica, derivou o tema que direcionaria as experiências pedagógicas da turma.

Por meio de sequências didáticas de aprendizagem, especificamente pensadas para as demandas da turma, foi possível observar os diferentes tipos de animais, identificar os selvagens, domésticos e nocivos e, também, conhecer características e funções dos animais na natureza além de, por fim, relacionar as atividades realizadas em sala com a visita prática ao Bosque da Ciência⁸.

Nesta perspectiva, o projeto se constituiu em ferramenta pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas considerando experiências no campo da psicomotricidade e do grafismo, do brincar e do aprender espontâneo enquanto direitos da criança.

Ainda, deve-se considerar a importância pedagógica da postura transdisciplinar frente aos campos de conhecimento priorizados no âmbito da Educação Infantil e considerados na confecção do Projeto de Aprendizagem. Para Wanzeler, a

Centro-Sul da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Por esse motivo, realizou o Projeto de Aprendizagem em parceria com a professora titular do 2º Período.

⁸ O Bosque da Ciência é um espaço dedicado à divulgação científica, educação e lazer, que abriga uma vegetação florestal, animais da fauna amazônica de vida livre e atrativos para visitação turística. Está localizado à Av. Bem-te-vi, s/n – Bairro Petrópolis, Manaus - AM. Disponível em: <http://bosque.inpa.gov.br>



aprendizagem transdisciplinar vincula os saberes instituídos aos “saberes socioculturais dos sujeitos escolares. Nela, as condições de ensino e de aprendizagem são favorecidas pelo diálogo entre natureza e cultura e pelo respeito ao universo sociocultural da escola, protagonista de seu processo formativo” (Wanzeler, 2014, p. 20).

Vale mencionar ainda, o caráter coletivo da construção do Projeto de Aprendizagem, na sua parte comum a todas as Salas de Referências do CMEI Argentina Barros. Essa construção se constituiu no aprendizado prático do trabalho com Pedagogia de Projetos. Esse aprendizado supôs exercício da participação colaborativa, vivência de sentimentos comuns, posicionamentos diante de fatos e escolhas pedagógicas com vistas aos objetivos específicos para o momento da turma. No processo, foi havendo tomadas de consciência em relação ao ensinar e ao aprender, pois essas duas experiências estão imbricadas no dinamismo que se estabelece, naturalmente e ou intencionalmente, no cotidiano da Educação Infantil (Leite, 2000).

As partes constitutivas do projeto desde o Título, Justificativa, Objetivo Geral, Metodologia e Cronograma, foram pensadas e redigidas coletivamente. Coube às professoras de cada turma a redação dos Objetivos Específicos e o Sumário de Aprendizagem, posto que estes elementos do projeto corresponderiam às especificidades temáticas de cada uma das turmas.

Outro aspecto importante dessa experiência formativa em serviço é o da intervenção pedagógica durante o processo, não postergando decisões, mesmo porque a Educação Infantil, pela natureza própria dessa etapa do desenvolvimento da criança, revela-se dinâmica e criativa (Engel, 2000).

O percurso metodológico



O caminho percorrido ao longo do Projeto de Aprendizagem foi constituído de momentos e atividades que se entrelaçavam na cronologia e na espacialidade, sendo que esse entrelaçamento se deu por meio do diálogo entre pares, do registro etnográfico, da Rodinha de Conversa e da observação pedagógica ativa e criativa das quais derivaram estratégias pedagógicas, culminando com expressiva vivência junto a animais na natureza. Estas estratégias foram desdobradas em sequências didáticas por meio das quais as crianças e professoras transformaram necessidades de aprendizagem em experiências pedagógicas interessantes.

Nesta seção, foi feita a escolha do relato dos principais recursos metodológicos empregados na pesquisa, em itens separados (o registro etnográfico, a Rodinha de Conversa e outros), a partir dos quais foram delineadas as estratégias de intervenção, posto que a pesquisa-ação colaborativa compõe o leque de possibilidades que o método etnográfico comporta. Neste sentido, constatou-se o dizer de Engel ao afirmar que “Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo” (Engel, 2000, p. 182).

O Registro Etnográfico

No âmbito do processo de concepção, elaboração e desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem, o registro etnográfico foi a estratégia metodológica através da qual nós, professoras, alunas do curso, fomos orientadas ao registro diário daquilo que se pôde ver, perceber, sentir e intuir na rotina pedagógica da sala de referência.

Seguindo a orientação da professora formadora, os registros nos permitiriam desenvolver maior percepção da realidade das crianças, no contexto pedagógico e para além dele. De fato, embora o exercício do registro etnográfico tenha sido tarefa exigente, foi possível constatar, e mesmo aprender, que essa prática permite ao



pesquisador mergulhar no cotidiano daqueles que vivem as experiências (Macedo, 2015).

Com o exercício da etnografia, foi possível acumular material documental suficiente para consultas e reflexões posteriores, capazes de evidenciar aspectos interiores aos movimentos pedagógicos diários da Educação Infantil e da conduta docente. Segue recorte do Diário Etnográfico como ilustração:

[...] as questões mais sinalizadas foram: brincar de bicicleta, brincar com massinha preta, brincar com patins, brincar no parquinho (eles ainda não foram devido à chuva, mas o CMEI possui) e conhecer um lugar legal com muitos animais. A necessidade do lúdico mais efetivo ficou nítida, apesar das professoras já o realizarem, porém, creio que seja no sentido de explorar outros ambientes (devido ao período chuvoso, creio que ainda não foi possível (Relato nosso).

Por meio da etnografia enquanto exercício, foi possível conhecer melhor a Sala aqui referida, pois a mesma possibilitou a mim o registro a partir do olhar e do ouvir as crianças com uma percepção mais cuidadosa. Nesse sentido, a experiência formativa na etapa do Projeto de Aprendizagem mostrou que “esse recurso metodológico é capaz de aguçar o olhar do/a professor/a para as diferentes questões que emergem do cotidiano do seu exercício profissional” (Gomes, 2021, p. 148).

A partir da atenção intencional aos registros diários, pude obter dados significativos que revelaram possibilidades pedagógicas advindas das crianças, enquanto indivíduos que expressam realidades socioculturais diversas e, ao mesmo tempo, específicas.

A Rodinha de Conversa: a experiência do percurso

Grande parte das experiências aqui relatadas foram construídas a partir de um recurso bastante empregado na Educação Infantil, que é a Rodinha de Conversa. Ao longo do projeto, foram desenvolvidas sequências de atividades que tinham como foco a temática “Animais domésticos, selvagens e nocivos”, e estas sempre partiam da



Rodinha de Conversa. Tais atividades consideravam a importância da psicomotricidade e do grafismo, priorizando a inclusão, por meio do brincar e do aprender, conforme a proposta do município para a Educação Infantil.

A Rodinha de Conversa é considerada por muitos teóricos um instrumento básico na prática dialógica da Educação Infantil, pois proporciona o desenvolvimento da fala da criança e da sua produção de discurso, ao passo que expõe os diversos significados que ela constrói a partir de suas vivências. Esse recurso, como prática pedagógica, se constitui no desenvolvimento de atividades em que “a professora propõe uma forma qualquer de ação que exigindo o esforço individual de cada membro, valorize a participação do grupo em lugar de negá-la” (Freire, 2002, p. 21).

Segundo Poyares (1983), “A palavra escrita pode revelar meu conhecimento, minha sensibilidade e capacidade de transmitir. Mas só a palavra falada expõe o homem que eu sou ou que você é, quando eu quero ou você quer ser. Falo: sou eu.” (Poyares, 1983, p. 142). Dessa forma percebe-se o quão importante é ouvir a criança, as suas impressões sobre si, o mundo e sobre o que se pretende desenvolver na Sala de Referência, uma vez que, ao dar a palavra à criança e ouvi-la, ela revela aspectos importantes da relação entre criança e adulta de referência.

Na perspectiva da experiência do ouvir e do falar, a partir da leitura do poema “O Gato”, de Vinícius de Moraes, foi desenvolvida uma sequência didática que comportou: 1. Leitura pela professora, realizada dentro da Rodinha de Conversa na Sala de Referência; 2. Conversa informal com as crianças a respeito do gato, seu habitat natural e seu som; 3. Levantamento de desenhos, filmes e músicas em que o animal aparece. Essa atividade tinha como objetivo a socialização das crianças, assim como a introdução do tema dos animais por meio de uma contação de história que trabalha oralidade, sequência e memorização. Durante toda a atividade as crianças mostraram-se animadas. Sabe-se que a contação de histórias na Educação Infantil é



muito importante, pois promove interação, além do estímulo da aprendizagem por meio do lúdico. E, claro, ela gera muita diversão entre os alunos da classe.

Conforme Abramovich (2003), o ato de ouvir histórias encanta e seduz, ao mesmo tempo em que promove a ampliação de fronteiras cognitivas. Para o autor, ouvir histórias significa “emoção deflagrada, suspenses serem resolvidos, torcida desenfreada, [...] caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca” (Abramovich, 2003, p. 24). Além do exposto, a rotina pedagógica da Educação Infantil exige que as atividades desenvolvidas durante a Rodinha de Conversa promovam experiências de escuta que se constituam em estímulo à imaginação e à criatividade.

Dando continuidade ao tema, na aula seguinte foi exibido o poema “O Gato” em forma de desenho. Após assistirmos a narrativa fílmica, mais uma vez foi entabulada uma conversa sobre o tema dos animais, finalizando com a atividade de desenho livre de um gato, em que cada criança pôde expressar a sua ideia do referido animal de forma livre e espontânea, culminando com uma exposição. As crianças mostraram-se muito animadas com o filme, a Rodinha de Conversa e o desenho. Tal atividade teve como objetivo ampliar a discussão sobre os animais e sobre o poema a partir de outros olhares. Para essa aula, foram utilizados materiais de mídia e, para o desenho, folhas soltas de papel A4.

Também, investiu-se em atividades voltadas ao desenvolvimento da oralidade, a fim de criar, por meio da música, um ambiente promotor de habilidades cognitivas e relacionais, assim como de experiências. Conforme Bueno, a música é uma ferramenta muito importante para que aconteça a apropriação dos conhecimentos gerados pelas experiências que fazem parte da rotina das crianças, porque ela tem o poder de transportar para o próprio universo delas todos os conceitos científicos dos mais diversos conhecimentos, isso tudo por meio de uma maneira lúdica (Bueno, 2011). Assim, atividades com as músicas “Os patinhos coloridos” e “Imitando os



animais" geraram animação nas crianças e foram essenciais para a continuação da sequência de atividades.

A imitação de animais foi uma atividade de grande êxito, pois trabalhou a parte motora, além de, é claro, promover a interação entre as crianças. Todas quiseram participar imitando um animal e tentando adivinhar os animais imitados pelos colegas. Tudo aconteceu em nossa Sala de Referência, onde foram construídos dados gigantes com material de papelaria que continham as imagens dos animais a serem imitados. Ao final da aula, foi apresentada a proposta do desenho livre sobre os animais imitados em nossa sala de referência.

O desenho é uma parte importante da aprendizagem da criança. Por isso, não se pode obrigar uma criança a desenhar, já que ela deve fazê-lo por prazer. A esse respeito, Bédard reforça que a criança, de maneira imperceptível, ao desenhar, transporta os seus sentimentos no papel (Bédard, 2008). Também por esse motivo a importância do incentivo e da não obrigatoriedade do desenho pedagógico.

Outros recursos importantes no processo da pesquisa

Outras atividades também serviram de apoio para a coleta de dados desse relato, dentre elas, a confecção de um jogo de memória para trabalhar os conceitos de animais domésticos e animais selvagens. A aplicação do jogo tinha como principal objetivo desenvolver e aprimorar a capacidade mnemônica, tendo sido um sucesso. No início, embora as crianças tenham apresentado uma certa dificuldade para entender as regras, ao fim da aula, já haviam se ajustado às regras e ao objetivo de aprendizagem do jogo. Para a confecção do jogo foram utilizados papel ofício, uma plastificadora e uma caixa organizadora do jogo.

Cabe aqui ressaltar que, ao longo do Projeto de Aprendizagem, desenvolvemos atividades que visavam ao desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, assim como a coordenação motora visual. Essas atividades voltadas para o grafismo



também pretendiam desenvolver não somente a coordenação motora, mas, também, aspectos como a criatividade e competências relacionais.

Então, as crianças faziam desenho livre dos animais, modelando-os, com uso da massa de modelar. Ainda, realizaram dobraduras – também chamadas de origamis - de alguns animais, o que despertou bastante o seu interesse. Constatou-se que algumas crianças, mais que outras, necessitaram de ajuda para concluir algumas etapas da dobradura.

Ainda, nesse conjunto de atividades, as crianças participaram da produção de máscaras de animais para uma atividade intitulada "O desfile na floresta". Tal atividade possibilitou uma boa interação entre as crianças, além de envolver outras turmas, que foram convidadas a prestigiarem a atividade.

Outra atividade muito interessante foi o alinhavo a partir das vozes dos animais. A atividade de alinhavo promove o desenvolvimento psicomotor, além de favorecer a concentração e a criatividade, já tão natural na criança. Atividades dessa natureza possibilitam às crianças desempenharem “papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (Brasil, 2017, p. 35). Esta foi uma atividade que demandou mais explicações e maior orientação, além de exigir bastante a atenção das crianças. Mas, ao final, foram obtidos bons resultados.

A corrida de animais também foi outra desafiadora atividade de muito sucesso, na qual a parte lúdica foi bem explorada, buscando-se, por meio do brincar, gerar uma aprendizagem sobre as principais características dos animais.

O Projeto de Aprendizagem teve seu ponto alto com a visita ao Bosque da Ciência. A atividade em campo teve como objetivo proporcionar vívidas experiências de contato com animais, devidamente habitando local apropriado e protegidos do predador humano. Nessa visita, foram aguçadas a curiosidade e a imaginação,



permitindo que as crianças conhecessem alguns animais sobre os quais havíamos conversado ao longo do desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem.

A visita facilitou processos quanto à socialização, a participação dos pais e conduziu aulas futuras seguidas de contações de histórias, pois cada criança deu o seu olhar diferenciado para aquela atividade, especialmente por ter sido em ambiente fora da circunscrição do CMEI. Da mesma forma, causou satisfação em mim, pois foi uma prática docente de sucesso, com resultados positivos no que tange às experiências propostas no currículo da Educação Infantil. Sem dúvida, foram satisfeitas as expectativas das crianças ao longo de todo o Projeto de Aprendizagem.

Considerações

Todas as atividades experienciadas por meio de práticas pedagógicas inovadoras são alicerces que sustentam uma nova fase da educação. Uma fase em que a pesquisa evidencia saberes dos sujeitos-crianças que todos os dias revelam possibilidades de florescimento e compartilhamento de saberes.

A nós professores cabe aceitar os desafios advindos desse leque que se abre em meio a práticas docentes que, por muito tempo, esteve cristalizada. Logo, projetos que valorizem a experiência pedagógica e documente o dia a dia da Sala de Referência devem ser desenvolvidos com mais frequência, com o apoio de iniciativas que valorizem a formação em serviço.

É importante salientar a relevância do curso de Pós-Graduação em Gestão de projetos e Formação Docente e das parcerias institucionais no campo da formação continuada de professores em serviço. Não obstante os desafios dessas iniciativas, tanto para as instituições quanto para professores da rede pública de ensino, necessário se faz investimento político pedagógico para que um número sempre maior de professores possa se beneficiar de formações dessa natureza.



Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.
- ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BÈDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. 2. ed. São Paulo: Isis, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Volume 1. Jundiaí: Keyboard, 2011.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.
- FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do Futuro**: as inovações começaram! Coleção Informática para a mudança na Educação. Brasília, MEC, 1999.
- FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GOMES, Marlene. **Jornadas do conhecimento**: artesanias da formação do(a) formador(a) nos cotidianos escolares/ Organizadores: Eglê Betânia Portela Wanzeler *et al.* Manaus: Editora UEA, 2021.
- LEITE, Lucia Helena Alvarez; MENDEZ, Verônica. Os Projetos de Trabalho: Um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola. **Revista de Educação**, Porto Alegre, ano 3, n. 4, p. 25-29, jan./jun. 2000.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais**. Curitiba: CRV, 2015.
- POYARES, Walter Ramos. **Falo, logo sou**: o fenômeno humano da comunicação. Rio de Janeiro: Agir; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1983.
- WANZELER, Eglê Portela. **Oficinas de Formação em Serviço**: uma experiência transdisciplinar em formação de professores. Eglê Betânia Portela Wanzeler; Euzeni Araújo Trajano (orgs.). Manaus: Editora Valer, 2014.